LUME
ARQUITETURA

ANO XV - Nº 86
JUN/JUL 2017
R$ 25,00

Projetos de iluminação:
Edifícios Comerciais, Wine Bar, Escritório de Vendas e Via Expressa

Especial:
Paraguai atrai empresas brasileiras



ISSN 1806-0382

Perfil Escritórios: Mingrone Iluminação e Consultoria • Design na Iluminação Pública

Jefferson Garcia



Divulgação

Lighting designer acredita que hoje a importância dada ao projetista de iluminação é bem maior do que há 10 anos.

Entrevista concedida a Erlei Gobi

De que forma a iluminação se tornou sua principal atividade? Como foi seu ingresso nesta área?

Meu primeiro emprego foi em uma grande loja de departamentos e exercia a função de auxiliar na seção que cuidava exclusivamente da iluminação e layout de suas lojas. Participei de projetos bem primitivos, ainda feitos em prancha, mas sempre com muita dedicação. Também me envolvia na compra de materiais e diversos outros serviços relacionados à área. Em pouco tempo, fui convidado a ser o responsável pela compra dos materiais, o que me proporcionou, além da visão técnica específica, a possibilidade de conhecer a fundo cada tipo de lâmpada e a maneira mais adequada de utilizá-las. De forma intuitiva acabei elaborando alguns projetos, usando um pouco de senso estético e observando o resultado, o que me rendeu um convite para trabalhar em empresas do ramo.

Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?

Sempre tive uma visão muito crítica de tudo que se refere à iluminação no mercado brasileiro e passei desde centros de distribuição a galerias de arte. Sou apaixonado pela luz externa e trabalho em parcerias com arquitetos, como Fábio Galeazzo e Alex Hanazaki, além de grandes escritórios, como Steel Engenharia e Athié Wohnrath. Elaborei também projetos residenciais de alto padrão em Brasília, capital e interior paulista, além da casa do Cônsul interino de Portugal, em Natal (RN).

Quais as dificuldades em empreender e ter sucesso como lighting designer?

Acredito que o primeiro desafio foi a decisão de empreender. Até então, tinha uma grande estrutura por trás; de repente, me vi só, com diversas responsabilidades e decisões que dependiam somente de mim. A mudança de colaborador para empreendedor e responsável único pelos trabalhos mudou minhas prioridades, e o sucesso é resultado de muita dedicação, atuação responsável e constantes atualizações. Sem estes requisitos, não haveria a perspectiva de reconhecimento e o sucesso nunca seria alcançado.

Quais são suas inspirações para projetar iluminação?

São tantas inspirações, mas gosto de uma frase usada pelo saudoso Peter Gasper que define bem de onde vem a inspiração. "Luminotécnica seria a ciência exata da luz, enquanto o lighting designer pensa também na ausência de luz, no escuro como elemento de comunicação. O estudo das sombras é tão importante quanto o da luz, assim como a pausa é importante para a música."

Como vai o mercado de iluminação no Brasil, sob o ponto de vista dos produtos aqui fabricados e da oferta de trabalho para os projetistas?

O mercado nacional vem sofrendo demais com a entrada de comerciantes e produtos vindos de fora sem critério. Há uma concorrência desleal com o nosso produtor, que já sofre com os altos tributos praticados no mercado interno, mas, enfim, acredito que, aos poucos, essa prática poderá ser amenizada. Peguemos como exemplo a normatização das lâmpadas LED tendo como vantagem uma procura maior e, consecutivamente, a queda nos preços.

Podemos dizer que hoje a importância dada ao projetista de iluminação é bem maior do que há 10 anos. Atualmente, as pessoas reconhecem que o bem-estar é relacionado aos seus instintos e a iluminação pode entrar em sintonia com elas.

Quais os profissionais que admira no Brasil e no exterior?

Sem dúvida, Peter Gasper, alemão com alma brasileira, atípico e original; Guinter Parschalk, um inovador na vanguarda e à frente de seu tempo; YOD Studio, escritório ucraniano inovador; e Nils Ericsson, entre vários outros.